

O degladiar de palavras que vai por aí — principalmente para os lados do Mondego — à volta de um livresco em que se pretende apresentar o «caso» de Fátima como uma fantochada, um negócio, etc., etc.! O cônego Urbano Duarte, não obstante se mostrar aqui e ali até aberto à compreensão daquilo que pode e deve ser compreendido, tem zurzido forte e em cheio no homenzinho que pretendia encher as burras vendendo aos «negociantes de Fátima» os originais para que o livro não visse a luz do dia e não causasse «estragos». Não conseguiu esse objectivo e publicou o livro que, como tudo o que é escandaloso, anti-divino e anti-ecclesial, tem sido um sucesso, segundo afirma o próprio autor. Este tudo fez para conseguir pelo menos alguns contos de réis, já que não pôde obter de uma assentada os 800 com que a sua consciência sedenta da «verdade» ficaria sossegada...

Conseguiu, também, algo mais: projectar o seu nome ignorado e lido por «alguns notáveis escritores portugueses, professores universitários, magistrados, médicos, advogados e muitas outras pessoas que sabem ler» e lhe têm «dirigido espontâneos e calorosos aplausos» — mas não são teólogos, nem historiadores e nada sabem sobre Fátima e a sua mensagem tal qual como ele, autor. Mas, verdadeiramente, vai conseguindo um pouco do muito que queria: perde, certamente, em dinheiro, mas ganha em fama — e para isso



todos vamos contribuindo um pouco. Fez
mos a janela...